

A INFLUÊNCIA DA CONTROLADORIA E AUDITORIA INTERNA NA TOMADA DE DECISÃO, UM ESTUDO DE CASO COM EMPRESAS CLASSE A E B DE GOIÂNIA

THE INFLUENCE OF CONTROLLERSHIP AND INTERNAL AUDIT IN DECISION MAKING, A CASE STUDY WITH CLASS A AND B COMPANIES IN GYN

SILVA, Ádina Lorraine Souza da¹; HERCULANO, Daphine²; SILVA, Eva de Moura Correia³; NASCIMENTO, Nathalia Maria Cardoso⁴; GOMES, Reinaldo da Cruz⁵; DIAS, Livia Carrer Borges⁶

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da controladoria e auditoria interna, dentro das empresas privadas de classe A e B em Goiânia. É importante destacar suas origens, os conceitos e as diferenças, assim como, os benefícios que tais departamentos podem contribuir para a tomada de decisões e indicar o melhor rumo a ser tomado, sua importância tem impacto direto na qualidade dos processos na organização, e com os dados obtidos, é possível realizar um planejamento mais adequado e confiável. No entanto, esta pesquisa revela que poucas empresas optaram por trabalhar com essas áreas, apenas 28,6% das organizações entrevistadas relataram trabalhar com controladoria e auditoria interna. Mas foi possível obter dados relevantes com as empresas participantes, os quais demonstram a importância dessas áreas dentro das instituições.

Palavras-chave: Decisão. Controller. Auditoria. Gestão.

ABSTRACT

This work has as general objective to analyze the importance of controller ship and internal auditing, with intheprivate companies of class A and B in Goiânia. It is importante t ohighlight their origins, conceptsand differences, as well as the benefits that such departments can contribute to decision-making and indicate the best course to betaken, their importance has a direct impact on the quality of processes in the organization, and with the data obtained, it ispossible to carry out a more adequate and reliable planning. However,this research reveals that few companies choose to work with these areas, only 28.6% of the organizations interviewed reported working with controllership and internal audit. But it was possible to obtain relevant data witht demosntrates the importance of these areas within the institutions.

Keywords: Decision. Controller. Audit. Management.

1. Graduanda do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: adinalorraine@hotmail.com

2. Graduanda do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: daphineherculano@gmail.com

3. Graduanda do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: evasilvamoura321@gmail.com

4. Graduanda do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: 133nathalia@gmail.com.br

5. Graduando do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: reinaldo.2000@outlook.com

6. Mestre e Orientadora de TCC do Curso de Administração. Professora da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: livia.carrer@facunicamps.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, as empresas precisam muito mais do que apenas um departamento financeiro ou uma contabilidade básica para poder evoluir ou ter as informações mais fundamentadas e assim, conseguir uma melhor tomada de decisão. Diante de diversas incertezas econômicas e do mercado, principalmente agora, após uma pandemia mundial, as organizações precisam se atualizar e avançar, para que no seu plano de contas haja maximização de lucro e minimização de custos. Para que também haja um melhor desenvolvimento, são necessários dois departamentos fundamentais para a análise e desenvolvimento monetário, sendo eles a controladoria e a auditoria interna

Necessita-se que haja o breve conhecimento de que o gerenciamento dos ativos organizacionais está diretamente ligado ao desenvolvimento da empresa, pois a má gestão de tal poderá acarretar a falência. Por não haver uma gestão mais elaborada ou ao menos um planejamento apropriado para a real situação econômica e financeira da organização, a visão administrativa para a tomada de decisão será limitada.

Sendo trabalhada apenas superficialmente nesse e em demais cenários, a controladoria tem como função estudar, analisar, apresentar e contextualizar a saúde financeira da empresa, enquanto isso, a auditoria interna surge com a função de analisar períodos passados e assim, encontrar processos em desacordo com as políticas da empresa e legislação, ambas as responsabilidades têm a finalidade de estudar, encontrar e apresentar situações a serem averiguadas e tratadas, além de auxiliar para que não voltem a ocorrer.

Em linhas gerais, essa pesquisa aborda critérios necessários para adotar tais funcionalidades nas organizações, principalmente nas goianienses, somente tendo as análises mais aprofundadas. A tomada de decisão será apropriada para a real necessidade da companhia, além de uma gestão mais trabalhada e uma administração voltada para o sucesso econômico e mercadológico. Diante do que foi apresentado em decorrência de todas as pesquisas e estudos, houve a percepção de que dúvidas mais específicas se levantaram, as quais a problematização se envolveu em relação à seguinte questão: É possível que uma organização mantenha suas operações saudáveis deixando a controladoria e a auditoria em segundo plano? O real intuito da pesquisa é demonstrar a influência tanto da controladoria, como da auditoria interna na tomada de decisão, nas empresas classes A e B da cidade de Goiânia, a qual são classificadas dentro do mercado diverso de luxo.

Esse trabalho possui o objetivo geral de analisar a importância da controladoria e da auditoria interna dentro das empresas privadas em Goiânia, sendo tal estudo, de acordo com a

percepção e conhecimentos adquiridos nos anos acadêmicos do curso de administração, referente a uma visão mais administrativa e os objetivos específicos são: observar os benefícios da controladoria e da auditoria dentro das empresas privadas e pontuar as consequências da inexistência da controladoria e a auditoria dentro das empresas privadas.

2. CONTROLADRIA E AUDITORIA

2.1. Origens da controladoria e auditoria

Ao se realizar uma análise levando em consideração a prática da auditoria em certa organização, mesmo que rudimentar, sabe-se que há indícios da atividade sendo desenvolvida por povos antigos, os sumérios (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETTO, 2008). Da mesma forma, poderíamos encontrar práticas simples, mais condizentes com as de um *controller* antes mesmo da formalização do termo Controladoria. Desde o início das civilizações o homem precisou guiar seus negócios por meio de números, e com a evolução da sociedade essa relação ficou ainda mais complexa.

Conforme Gomes; Araújo e Barboza (2009), a Auditoria surgiu na Inglaterra e se desenvolveu num primeiro momento nos países europeus. A data de início da atividade ainda é desconhecida, mas sabe-se que em 1314 foi criado na Inglaterra o cargo de auditor para o Tesouro (ATTIE, 2011). A partir daí, a história fica mais clara sobre a presença da auditoria na história por meio da criação de associações e institutos que visavam tornar o profissional auditor uma figura respeitada e reconhecida. A partir do século XX, com a influência da Revolução industrial que permitiu o acúmulo de riquezas e principalmente após a crise de 1929 nos Estados Unidos, a auditoria ganhou maior importância. Isso porque após o evento, os investidores passaram a requerer que as demonstrações contábeis fossem auditadas por um profissional para evitar fraudes (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETTO, 2008).

A Controladoria é uma parte da contabilidade e como fala Ricardino (2004), “a Contabilidade e a Auditoria [...] sofreram as mesmas influências”. Entendemos que a Controladoria também teve essas mesmas influências e que a induziram a se tornar o que é atualmente. A principal dessas influências foi o capitalismo, que agiu catapultando os estudos e a implementação dessas práticas dentro das empresas.

É o que ficou em evidência durante a Revolução industrial, no fim do século XIX, quando, diante do aumento exponencial da produção e a união de empresas que formaram organizações maiores e mais complexas, ficou implícito que era preciso atualizar e expandir a

contabilidade usual. Como esclareceu Barreto (2008), a expansão e o crescimento das empresas originaram várias divisões dentro das organizações e com isso surgiu a necessidade de se ter mais informação e conseqüentemente mais controle sobre a empresa e suas operações. Para tanto, foi necessário criar uma maneira de ter todos esses dados consolidados em um único lugar. Nasceu então a Controladoria.

Com o passar do tempo, as organizações se tornaram ainda mais complexas e a abrangência da Controladoria acompanhou essa tendência aproximando-se cada vez mais do conceito que possui atualmente (BRUNI,2010; GOMES,2010).

2.2. Conceito de controladoria e auditoria interna

A controladoria pode ser definida como um conjunto de princípios, procedimentos e métodos derivados das ciências de Administração, Economia, Psicologia, Estatística e principalmente da Contabilidade (MOSSIMANN; ALVES; FISCH, 1993 apud CARVALHO JUNIOR; ROCHA, 2008). Seu intuito é analisar o patrimônio da empresa direcionado à gestão econômica de modo eficiente e eficaz, isto é, conseguir otimizar os recursos e processos, assim como obter os resultados esperados pela empresa na execução de sua estratégia, utilizando de ferramentas como a auditoria e controle interno (PEREIRA, 2016).

A controladoria surgiu para aprimorar o planejamento e controle gerencial dentro da organização. Este pode ser descrito de duas formas, sendo estas, a função facilitadora que proporciona aos gestores informações para a tomada de decisões e a função integradora que adere às áreas e setores em uma visão sistêmica da organização (BIANCHI; BACKES; GIONGO, 2006).

A auditoria interna de acordo com Vásquez Coloma, em 2010 “apud Iturriaga; Contreras; Villavicencio, 2017)”, consiste em verificar se os fatos, atividades e operações ocorrem como foram planejados e se as políticas e procedimentos estabelecidos foram observados e respeitados, também avalia a forma como é gerenciado e operado para aproveitar ao máximo os recursos. A auditoria é uma ferramenta de controle e supervisão, podendo ser própria ou terceirizada, que permite descobrir falhas nas estruturas; auxilia em diminuir, prevenir e evitar riscos e fraudes; cumprir a legislação vigente e obter informações financeiras e administrativas para atingir a eficiência e eficácia de todas as atividades operacionais das empresas.

Por conta da abrangência de setores e áreas, há diversos tipos de auditoria. Dentre os mais relevantes estão: 1) Auditoria Operacional; 2) Auditoria Administrativa; 3) Auditoria de Qualidade; 4) Auditoria Tributária; 5) Auditoria Financeira.

A auditoria interna segue as normas internacionais estabelecidas pelo *The Institute of Internal Auditors* (IIA) e no Brasil, Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA BRASIL), sendo dois tipos de certificação.

A auditoria interna é uma atividade independente e objetiva de avaliação e consultoria, criada para agregar valor e melhorar as operações de uma organização. Ela auxilia a organização a atingir seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada à avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança (IIA BRASIL, 2022).

Importante salientar que além das normas da IIA BRASIL, o auditor está sujeito ao Código de Ética e Normas de sua profissão, independentemente de ter certificação ou não, se exerce a profissão de auditor interno, esse não se isenta das sanções profissionais, assim como os profissionais de auditoria externa que exercem seus trabalhos (terceirizados) com características de auditoria interna. Todavia, na estrutura normativa utilizada pela auditoria externa, a Federação Internacional dos Contadores (IFAC), somente o bacharel em Ciências Contábeis registrado no Conselho Regional de Contabilidade pode fazer o exame para o Cadastro Nacional de Auditores Independentes (MAFFEI, 2015).

Figura 1 - As divergências da auditoria interna para a auditoria externa



Fonte: adaptado de Batista (2010 *apud* GIUSTI, 2019) e Mattos (2017)

A auditoria interna ocorre de forma contínua dentro da organização. Ela é realizada por meio dos colaboradores da empresa ou terceirizada, e objetiva verificar a conformidade dos processos e prevenir erros que podem ser prejudiciais às operações da empresa e durante uma auditoria externa. Esta última, como o próprio nome dá a entender, é realizada por empresas independentes que não possuem qualquer tipo de vínculo empregatício com a organização que estão auditando. É realizada periodicamente, e busca a responsabilização civil ou criminal.

2.3 Algumas vantagens da auditoria interna

Para toda empresa é importante ter vantagens no mercado para se destacar e alcançar seus objetivos e a auditoria interna influencia de forma direta e indireta a organização a obter certas vantagens, dentre elas, destacam-se abaixo.

2.3.1. Possibilita a aplicação das políticas internas da organização

É necessário aderir estritamente à política interna dentro de uma empresa, pois é a forma como ela atua e não apenas aos ideais. Uma das missões da auditoria é revelar até que ponto a política da organização é respeitada e aplicada na prática e qual o impacto que tem na rotina da organização.

2.3.2. Estimula a efetividade da padronização

Além das políticas, as normas também devem ser estruturadas e confirmadas. A padronização é responsável por determinar o que é relevante e estabelecer os processos dentro da auditoria de acordo com as normas e cultura da entidade. As auditorias internas devem garantir a conformidade. Em outras palavras, para que essa ferramenta seja bem aproveitada, é necessário garantir o cumprimento dos padrões e prevenir a corrupção e outros problemas causados por falta de ética ou corrupção. A padronização é de suma importância porque gera impacto direto na qualidade dos processos internos da organização. E quando falamos de melhorar a qualidade isso afeta totalmente o ambiente organizacional porque a organização funciona como um sistema e todas as partes estão ligadas, e por meio da padronização que se pode obter um melhor entendimento de tudo o que ocorre no âmbito da empresa. A auditoria por si traz essa influência de ter todo o processo padronizado e bem estruturado, porque ela segue padrões que são estabelecidos nas normas brasileiras de contabilidade.

Segundo Arantes (1998 p.26), “o trabalho padronizado permite regular as causas influentes, ou melhor, permite alterar o seu grau de influência no resultado final, já que a padronização pressupõe o estabelecimento do padrão (meta e método) e o seu domínio prático”.

2.3.3. Garante a utilização dos controles internos

Essa vantagem está relacionada justamente à aplicação dos controles internos, não adianta investir na implantação dos controles internos da organização se não forem utilizados efetivamente. Vale lembrar que os controles internos são os métodos e processos que são adotados pela organização para garantir que as ações dentro da mesma sejam consistentes, confiáveis e que as operações sejam desenvolvidas corretamente.

Para Araújo (2001), a auditoria interna é um órgão especializado que integra os controles internos da empresa. E a administração utiliza essa ferramenta para garantir que todos os planos e políticas que são definidos de uma forma prévia, estejam sendo observados no âmbito da organização.

2.3.4. Identifica possibilidades de melhoria

A auditoria interna não é apenas identificar os problemas. Na maioria das vezes não é uma tarefa difícil encontrar pontos que podem ser melhorados. Por isso, essa identificação do que pode ser melhorado, na maioria dos casos é feita antes de qualquer grande mudança para que as melhorias sejam aplicadas antecipadamente.

2.3.5. Aumenta a confiabilidade da empresa

As empresas ganham destaque no mercado e adquirem mais confiança no mesmo porque as auditorias internas são também uma forma de aumentar a confiança com clientes através de informações seguras e objetivas com os fornecedores, colaboradores e todos os envolvidos no negócio. É uma forma de obter transparência e máxima eficiência no processo demonstrando para o público o quanto isso é importante dentro da organização.

De acordo com Lunelli do portal de contabilidade, “Para ser útil, a informação deve ser confiável, ou seja, deve estar livre de erros, desvios substanciais ou vieses relevantes e representar adequadamente aquilo que se propõe a representar”.

2.3.6. Antecipa e procura resolver problemas ajudando a combater fraudes e a corrupção

Essa vantagem está ligada totalmente à prevenção, que através da avaliação de políticas e de controles e padrões, a auditoria pode identificar e diagnosticar problemas e erros reais, atuais ou futuros no processo e que podem colocar a empresa em risco. Conseqüentemente, é uma forma de evitar que esses problemas ocorram e ao mesmo tempo, minimizar o impacto. Esses tipos de eventos podem ser muito prejudiciais para a organização se não forem resolvidos corretamente, pois sempre são submetidos a um processo prévio de análise de risco, evitando as inúmeras fraudes que podem ocorrer.

De acordo com as normas brasileiras de contabilidade, a auditoria interna pode auxiliar a organização a identificar e avaliar exposições significativas ao risco, contribuindo para a aprimoração da gestão de risco e do controle interno (2014/NBC TA610).

2.3.7. Contribui para a tomada de decisões

É importante destacar como as auditorias podem contribuir para a tomada de decisão e indicar o melhor rumo a ser tomado através da coleta de dados e com base em tudo que foi avaliado através da mesma, não apenas apontando a oportunidade, mas também avaliando o risco e as conseqüências das decisões tomadas pela organização. O fato é que ter uma auditoria interna possibilita ao gestor essa visão de perceber e antever os diferentes cenários de possibilidades, fazendo com que a organização esteja preparada para adaptar-se às variadas mudanças. Algo tão importante para as organizações é saber qual caminho a seguir ou qual será a melhor opção diante de inúmeras alternativas. Essa percepção, com base nos dados provenientes da auditoria e do que pode ocorrer ou não no futuro, guia e influência nas decisões tomadas e não deixa a organização navegar num cenário de caos e incertezas.

Para Chiavenato (2007, p. 4) “O sucesso de uma organização não é fruto da sorte, mas de uma série infundável e articulada de decisões, aglutinação de recursos, competências, estratégias e uma busca permanente de objetivos para alcançar resultados cada vez melhores”.

Sendo assim, uma organização que toma as melhores decisões estará sempre com vantagem diante das demais, e a auditoria interna contribui totalmente para que essa vantagem competitiva seja explorada com efetividade, desenvolvendo um papel primordial nesse processo.

2.3.8. Auxilia no planejamento

Através dos dados obtidos com a auditoria foi possível realizar um planejamento mais adequado e confiável.

Segundo Lins (2011), os processos de auditoria interna abrangem as análises, exames, avaliações, sistemas de controles internos e sistemas de gerenciamento de riscos para que a organização alcance seus objetivos. Tais atribuições são cumpridas através de processos específicos, que aplicados de maneira sistemática contribuem para a eficiência no trabalho da auditoria interna.

Enfim, essas são algumas das principais vantagens que demonstram a necessidade da implantação de auditoria nas empresas, pois ela é uma ferramenta primordial para identificar a efetividade de todas as formas de controle e a utilização das normas propostas dentro de uma organização.

2.4. Influência da controladoria na gestão empresarial

Nota-se que empresas que tiveram a iniciativa de adaptar seus métodos de gestão, a qual incrementou a funcionalidade da controladoria na tomada de decisão, obtiveram melhores retornos analíticos, por questões de uma melhor análise sobre seus dados, uma melhor visão da sua situação financeira.

A controladoria tem por responsabilidade apresentar as informações, auxiliando os gestores nos momentos decisórios para obter melhor controle financeiro e planejamento estratégico da empresa. O *controller* veio com a função de trazer uma visão ampla e mais fácil de ser compreendida para a tomada de decisão, informando: a saúde financeira da empresa, otimizando os processos da contabilidade, proporcionando melhores análises de custo do produto e aumentando o desempenho da empresa no mercado.

Segundo Catelli, (1999, p. 370) sobre a controladoria:

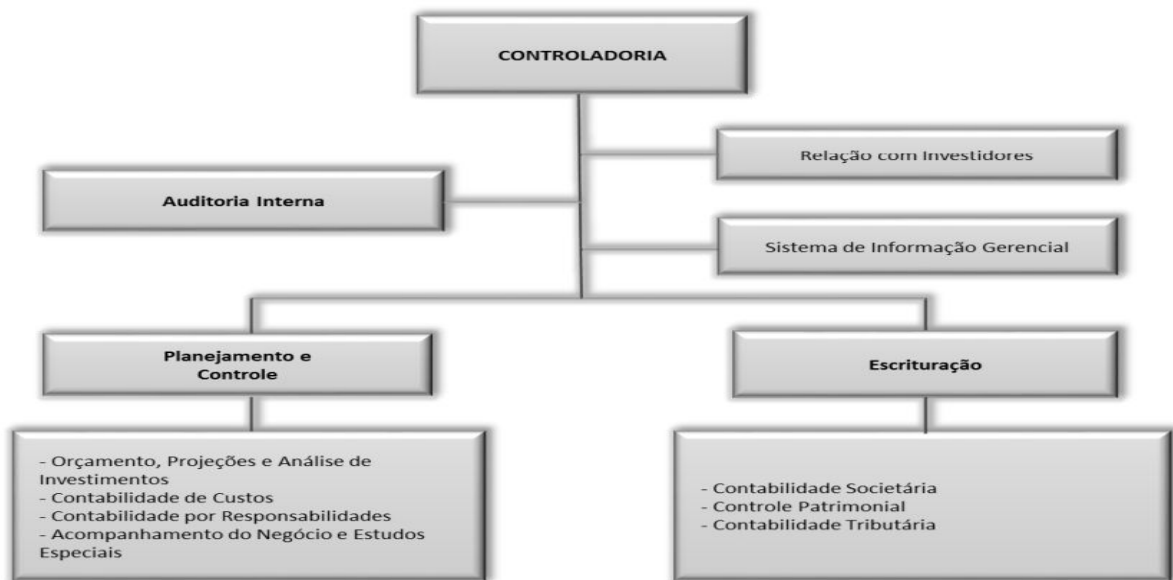
É responsável pelo estabelecimento de bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de Sistemas de Informações e Modelo de Gestão Econômica, que supram adequadamente às necessidades dos Gestores e os induzam durante o processo de gestão, quando requerido, a tomarem decisões ótimas.

É um setor o qual está ligado diretamente aos superiores, o *controller* tem a obrigação de proporcionar aos gestores da empresa tanto as informações como os dados analíticos, que serão embasados para as decisões necessárias, pois através da controladoria, as tomadas de decisões serão mais assertivas e provavelmente mais ágeis.

Através de tais informações haverá uma melhor tratativa tanto referente ao interno da empresa como no externo, sendo possível trabalhar até a estruturação dos departamentos, pois será feita uma administração financeira, empresarial, econômica dentre outros, acrescentando e retirando o que for necessário para o melhor desempenho e otimização das áreas, e somente assim uma melhor performance de tais.

A controladoria não trabalha sozinha, pois são necessárias diversas ferramentas e até outros setores da empresa para que sejam feitas as análises necessárias. Para Padoveze (2010, p. 36) a Controladoria, por meio do sistema contábil gerencial, que incorpora os conceitos de lucro econômico, dá condições à empresa de avaliar todo o processo de geração ou criação de valor, e ainda de acordo com Padoveze (2004, p.35), a estruturação da controladoria se baseia no seguinte organograma.

Figura 2 – Organograma da controladoria



Fonte: Padoveze (2004, p.35)

2.4.1. Gestão financeira e de custo

Machado (2018) compreende que há necessidade de que os gestores busquem, de forma contínua, ferramentas que auxiliem no processo de tomada de decisão, e o estudo de custos empresariais nada mais é do que um dos instrumentos para tal necessidade.

Nessa análise dos custos, a controladoria tem como função fornecer dados referentes às informações internas de uma organização, cujos administradores possam desempenhar entendimentos mais claros e assim obter um melhor resultado referente ao planejamento e controle (FERREIRA, 2016). Com os dados, a finalidade da controladoria é de cooperar para

que, com o auxílio, haja uma administração eficiente e um maior controle de custos com produtos.

2.5. Controladoria e auditoria como fator para atendimento às exigências legais.

As exigências globais, normatizações de organismos internacionais e movimentos para estabelecer relações comerciais mais idôneas e transparentes impulsionaram o Brasil a aderir mecanismos de controle, que pudessem contribuir com os mercados nacionais. Assim, o governo brasileiro sancionou a Lei nº 12.846/2013 também denominada por Lei Anticorrupção (LAE) ou Lei da Empresa Limpa (BRASIL, 2013). A auditoria mantém ligação com outros sistemas como os Sistemas de Compliance e os programas de integridade.

Um dos vieses da LAE é justamente os Sistemas de Compliance. *Comply* é um verbo em inglês que quer dizer cumprir, executar, satisfazer ou realizar o que lhe foi imposto. Vem daí o termo Compliance. Na prática, significa estar em conformidade com as leis, regulamentos internos e externos e princípios corporativos que garantem transparência na condução dos negócios (ROQUE, 2018). O Compliance tem a função de monitorar e assegurar que todos os envolvidos com uma empresa estejam de acordo com as práticas de conduta da mesma. Essas práticas devem ser orientadas pelo Código de Conduta e pelas Políticas da Companhia, cujas ações estão especialmente voltadas para o combate à corrupção (ROQUE, 2018).

A auditoria na qualidade de extensão da governança corporativa segue o princípio de *accountability*, ou seja, “prestação de contas” de maneira a garantir que a empresa mantenha seu *status* de conformidade com o mercado (MAFFEI, 2015). Ela é um instrumento de apoio às organizações por contribuir com o atendimento às exigências normativas e legais bem como os requisitos dos consumidores mais exigentes e conscientes dos seus direitos comuns ao segmento das classes A e B em Goiânia. Os pontos de controle, mecanismos de fiscalização e medidas para adequar-se aos requisitos estabelecidos contratualmente fazem da controladoria e auditoria um ponto chave para tais segmentos.

3. METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos deste trabalho realizou-se a pesquisa do tipo descritiva e exploratória, para se chegar a melhor conclusão ao analisar a base de conhecimentos existente juntamente com as informações específicas que foram coletadas.

O procedimento para encontrar os dados se deu por meio da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Segundo Vergara (2010, p.43) “Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas [...]”. Esse tipo de procedimento é comum em pesquisas exploratórias (GIL, 1995, p. 71).

Também se optou por utilizar a abordagem qualitativa e quantitativa (quali-quantitativa) já que este método permite analisar com mais profundidade as informações dos dados coletados de forma que a discussão não se volte apenas aos números estatísticos da amostra, mas também abra oportunidade para discutir o resultado.

Para coletar os dados, usou-se um formulário online, divulgado em canais de comunicação e presencialmente através de visitas às empresas no Shopping Flamboyant e estabelecimentos na Av. 85. Houve algumas entrevistas satisfatórias, porém, outros não demonstraram nenhum interesse, e não obteve as informações desejadas. Até então, o foco era o mercado de luxo, assim sendo, decidiu-se fazer as entrevistas com o mercado que atende as classes A e B. Através das perguntas estruturadas, adquiriu os dados necessários para as análises. O grupo conseguiu atingir um total de 21 (vinte e uma) respostas em quesito geral, porém apenas 06 (seis) foram aptas para o estudo de caso a qual foi através de pesquisas presenciais e meios eletrônicos de divulgação, sendo empresas de diversos ramos, porém dentro das classes de mercado e suas referências.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico estão dispostos os dados e resultados obtidos com a pesquisa de campo, realizando assim o estudo de caso, juntamente com as teorias e análises referentes. O objetivo geral do questionário foi abordar e analisar qual o comportamento das empresas perante a departamentos específicos, as quais influenciam inteiramente na tomada de decisão e desenvolvimento da organização.

Através das entrevistas realizadas, revisão e inspeção dos dados adquiridos, notou-se que a maior parte dos entrevistados não trabalham com os departamentos estudados, porém, uma porcentagem desses informaram que estão se preparando e estudando para poder implementar tais setores em suas organizações e que acreditam que tanto a controladoria como a auditoria interna são de extrema importância para o desenvolvimento da organização. "Melhoria nos processos" e "Ter um controle, é importante para o crescimento financeiro do

negócio", foram algumas das falas dos representantes de empresas que não possuem tais funcionalidades ao participarem da pesquisa.

Em segundo lugar, situaram-se as organizações que trabalham com ambos, controladoria e auditoria interna, sendo tais os principais objetos de estudo desta pesquisa cujas análises serão realizadas posteriormente. Logo após, as que atuam apenas com a controladoria e seguidamente somente auditoria interna.

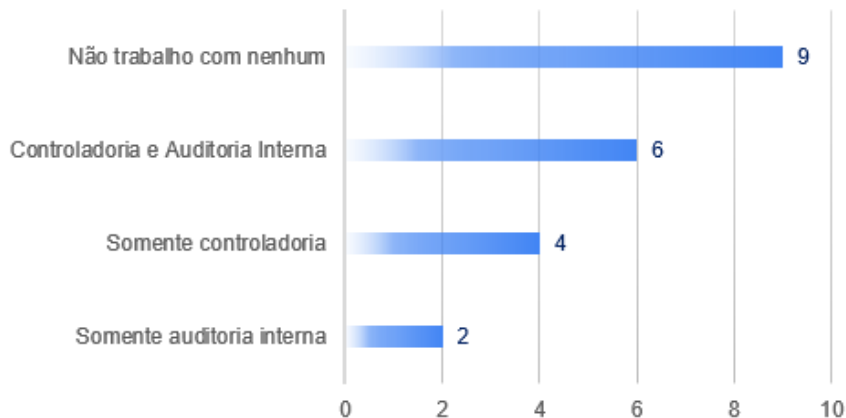
4.1. Perfil dos entrevistados

Para uma melhor análise e uma melhor organização dos estudos, foram entrevistadas empresas específicas da cidade de Goiânia que trabalham com a classe de luxo. Escolheu-se esse perfil de entrevistados para que pudéssemos analisar como empresas desse ramo se comportam mediante a aquisição de informações necessárias para a tomada de decisão.

Para que as avaliações fossem corretas, e assim poder realizar os diagnósticos em cima das apurações alcançadas, buscou uma análise bem fechada apenas para organização que possui ambos departamentos, sendo desconsiderados demais respostas. De diversos ramos, conseguiu-se um bom catálogo para que as observações fossem realizadas, tendo como exemplo algumas das empresas entrevistadas sendo citadas abaixo:

- Ateliê de Arquitetura
- Incorporadora
- Ateliê de moda
- Adega de vinho
- Concessionária de importados
- Móveis de personalizados

O grupo de empresas citado acima é inaproveitável e ineficaz como base para generalização das classes citadas, pois tais não caracterizam todos os negócios existentes no setor de luxo na cidade de Goiânia, sendo essas organizações apenas para estudo e com isso buscar entender qual a reação de tais referente a busca de informações para a tomada de decisão da própria corporação.

Gráfico 1 – Atuação das empresas

Fonte: Elaborado pelos autores

4.2. Definição dos entrevistados

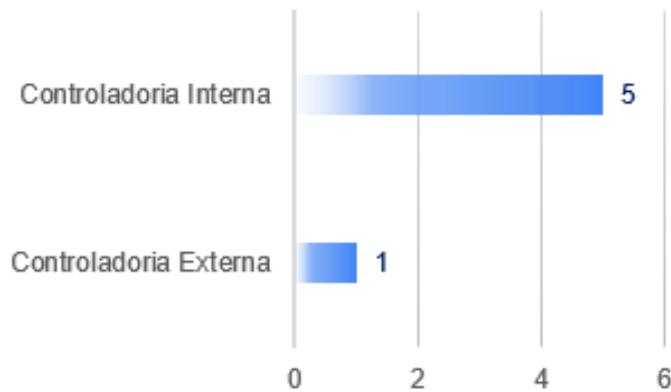
Os candidatos foram selecionados de forma aleatória, foram buscados perfis de negócios diferentes para que houvesse uma melhor base de estudo e com isso, uma análise mais prudente, diversa e ampla sobre essas classes de empresas examinadas. Para que as avaliações fossem corretas, os resultados obtidos fossem de acordo com o esperado e assim poder realizar os diagnósticos em cima das apurações alcançadas, buscou-se uma análise bem fechada apenas para a organização que possui ambos os departamentos, sendo desconsideradas as demais respostas.

4.3. Análise dos dados obtidos

Foram avaliadas e optou-se para que fossem julgadas e divulgadas apenas as alternativas com maior grau de importância para a nossa pesquisa, sendo elas citadas abaixo, cada uma sucessivamente com seus devidos gráficos.

Após as análises realizadas no Gráfico 1, questionou-se qual a atuação dos departamentos dentro da empresa e notou-se que poucas empresas no ramo de classe A e B em Goiânia, optaram por trabalhar com tais departamentos. Dos entrevistados que se dispuseram a responder a pesquisa, apenas 28,6% informaram atuar tanto com a controladoria como auditoria.

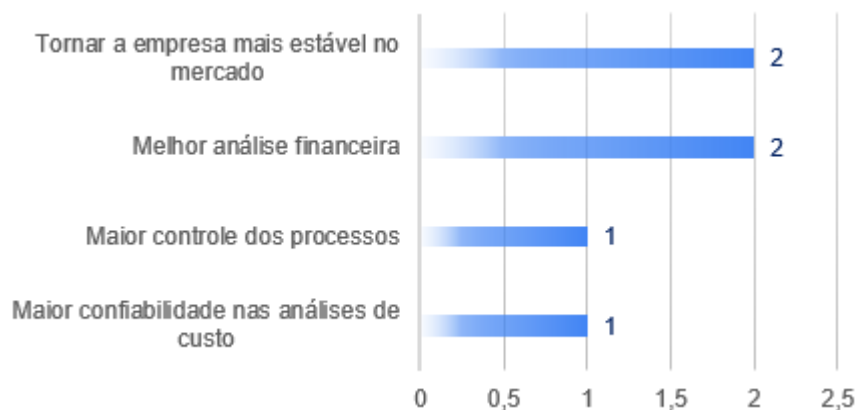
No Gráfico 2, questionamos qual o método de controladoria trabalhado, sendo as opções internas e externas, 83,3% informaram que trabalham com a controladoria interna, mantendo o departamento dentro da empresa e os outros 16,7% informaram que atuam com a controladoria externa.

Gráfico 2 – Método de trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que as empresas estão passando por grandes processos de mudanças e com todas essas movimentações, é necessário que haja uma administração mais inflexível, pois houve um empate em divergentes alternativas. No Gráfico 3, há o questionamento de quais ações da controladoria têm maior grau de relevância.

As mais valorizadas foram de “Tornar a empresa mais estável no mercado” e “Melhor análise financeira” com o empate de 33,3%. Consta-se que a controladoria auxilia bastante com o planejamento estratégico e é de extrema importância para o desenvolvimento empresarial. Observa-se o grande grau de relevância com o critério de ambas as alternativas e percebe-se por quais motivos essas se igualam nas escolhas dos entrevistados, pois são opções que influenciam bastante na extensão empresarial.

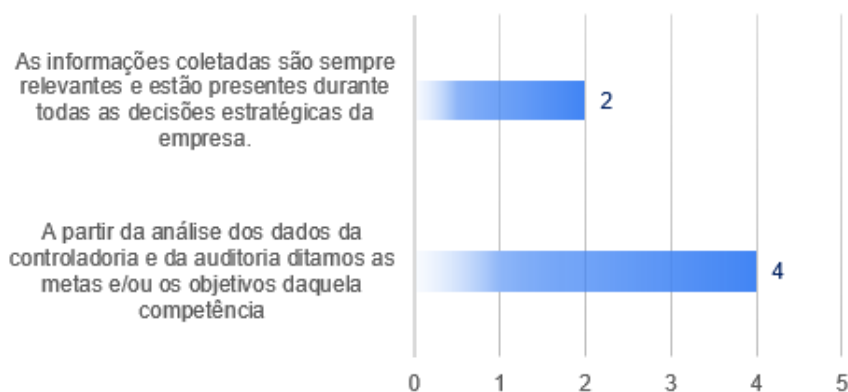
Gráfico 3 – Benefícios da controladoria

Fonte: Elaborado pelos autores

No Gráfico 4, buscou-se saber como é a percepção da controladoria e da auditoria interna e como é a influência de tais na tomada de decisão da empresa, praticamente houve

concordância no sentido de que “A partir da análise dos dados da controladoria e da auditoria, ditamos as metas e/ou os objetivos daquela competência” com 66,7% da preferência dos entrevistados; os outros 33,3% optaram por “As informações coletadas são sempre relevantes e estão presentes durante todas as decisões estratégicas da empresa”.

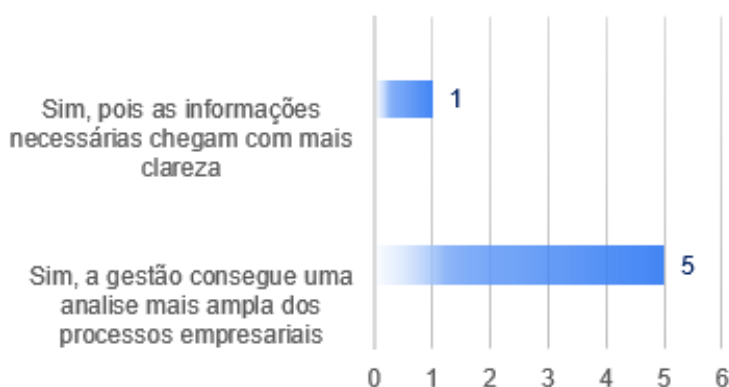
Gráfico 4 – Influência das informações nas decisões estratégicas



Fonte: Elaborado pelos autores

Já no Gráfico 5 contesta-se com ambos os setores, é possível haver uma melhor noção dos processos, já que tanto a controladoria como a auditoria são os meios mais claros e confiáveis para se adquirir as informações necessárias. Logo, ficou definido que 16,7% concordam que as informações chegam com mais clareza e com isso auxiliam para as metas serem atingidas; já 83,3% concordam que a gestão consegue uma análise mais ampla dos processos empresariais.

Gráfico 5 – Planejamento estratégico

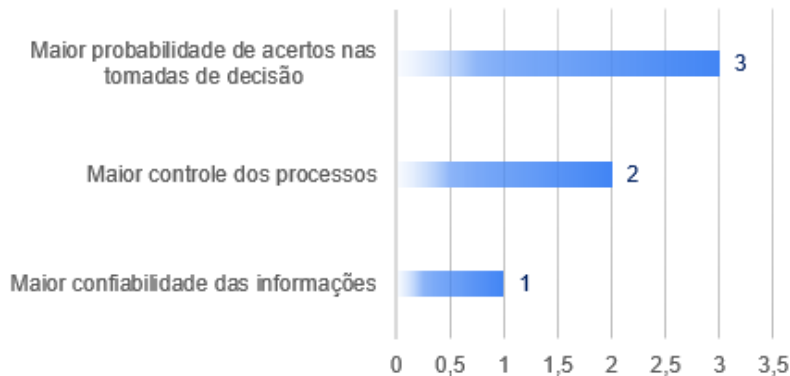


Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que no Gráfico 6, a maior parte dos entrevistados informou que dentre os benefícios da auditoria o que há maior relevância, é o fato de haver maior probabilidades de acertos nas tomadas de decisão, com 50% das alternativas selecionadas, e com isso, os outros

50% ficaram divididos entre, 16,7% com maior confiabilidade das informações e 33,3% em maior controle dos processos.

Gráfico 6 – Benefícios da auditoria



Fonte: Elaborado pelos autores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, abordamos a influência da controladoria e auditoria interna na tomada de decisão: um estudo de caso com as empresas classe A e B de Goiânia; demonstramos a importância dessas duas ferramentas na evolução e a influência que elas têm em momentos estratégicos, levando as organizações para uma nova realidade do mercado.

Ao se analisar o comportamento dessas empresas de acordo com o estudo de caso levantado por meio desse artigo, constatamos que há um certo desconhecimento por parte das organizações, pela falta de instituições para instruir, apoio de organizações governamentais, e interesse do próprio empresário de buscar conhecimentos por departamentos influentes dentro da empresa, a maioria das organizações ainda possui grande dificuldade em implantar ou fazer uso dessas ferramentas/departamentos. Outra parcela das corporações não possui os departamentos citados, por falta de conhecimento e divulgação, empresários leigos sobre a área de gestão, acabam não adquirindo as devidas vantagens para suas empresas.

Há uma instituição de Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, que é voltado a auxiliar empresários que estão iniciando, porém, não é divulgado o que acaba impedindo o acesso de vários gestores, com isso é dever do administrador, das mídias e do governo de instruir, incentivar a busca e auxiliar na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento destes que necessitam de apoio.

Nota-se a necessidade e importância desse artigo para as empresas de Goiânia e para a sociedade como um todo, demonstrando que por meio desse, fica evidenciado o quão

importante é para uma organização ter esses departamentos auxiliando nas decisões estratégicas. A necessidade maior ao desenvolver esse artigo foi levar esse conhecimento de uma forma que as instituições possam observar a relevância de manter ou implantar a controladoria e auditoria no seu negócio.

A pesquisa revela na prática a relevância desse estudo, trazendo a importância da controladoria e auditoria para os empreendedores. Vale ressaltar que, o objetivo não foi alcançado por ter poucos dados adquiridos, durante a pesquisa, foram enfrentadas algumas limitações e resistências por meio das empresas em participar do estudo de caso. No entanto, obtivemos dados relevantes com as empresas participantes sobre a influência da controladoria e auditoria interna nas mesmas.

Nota-se que a problematização da pesquisa foi respondida, por transparecer o fator de que ambos os departamentos são essenciais para a gestão estratégica, que é importante as organizações adotarem tais áreas, para assim, suas decisões serem mais claras e objetivas com os dados corretos e necessários para se manter saudável, a gestão deve estar a par de todas as informações dentro da empresa, seja financeiro ou referente a outros departamentos, pois somente ciente de todos os acontecimentos não de aplicar certas decisões.

O que se espera são novos estudos sobre o tema, trazendo novas abordagens e por meio desse conhecimento auxiliar as empresas goianas, demonstrando que, é de suma importância o uso da controladoria e auditoria na tomada de decisão, e se apoia em outros estudos a fim de evidenciar como a controladoria e auditoria interna, as quais são primordiais nas empresas para direcionar o melhor rumo a ser tomados por elas.

6. REFERÊNCIAS

ARANTES, Aloysio Sergio de. **Padronizacao Participativa Nas Empresas De Qualidade**, NBL Editora, 1998.

ARAÚJO, Francisco José de. Auditoria interna: O que e para quê?. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Rio de Janeiro, p. 29 a 31, jan./fev. 2001.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **Auditoria Contábil: Enfoque Teórico, Normativo e Prático**. São Paulo: Saraiva, 2008.

ASSIS, Luana de; SILVA, Christian Luiz da; CATAPAN, Anderson. As funções da controladoria e sua aplicabilidade na administração pública: Uma análise da gestão dos órgãos de controle. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**. Guarapuava, v. 14, n. 3, p. 26-43, jul./set. 2016. ISSN 2177-4153. Disponível em:

<<https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/4055>>. Acesso em: 06 out. 2022.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIANCHI, Márcia; BACKES, Rosemary Gelatti; GIONGO, Juliano. A participação da Controladoria no processo de gestão organizacional. **Revista Contexto**, v.6 n.10, p. 1-23, 2º semestre 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11230>>. Acesso em: 06 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Controladoria-geral da União. Lei n. 12.846, 01 de ago. de 2013. Dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/33643>>. Acesso em: 04 out. 2022.

BARRETO, Maria da Graça Pitiá. **Controladoria na Gestão: A Relevância dos Custos da Qualidade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRUNI, Adriano Leal (Org.); GOMES, Sônia Maria da Silva (Org.). **Controladoria: conceitos, ferramentas e desafios**. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/45188749/Bruni_Adriano_Leal_Controladoria_empresarial_conceitos_ferramentas_e_desafios>. Acesso em: 24 set. 2022.

CARVALHO JÚNIOR, César Valentim de Oliveira; ROCHA, Joseilton Silveira da. Controladoria no Brasil: Um Estudo a Partir da Perspectiva dos Pesquisadores Brasileiros. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO E ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS, 4., 2008, Seropédica. **Anais eletrônico**[...]. Seropédica: UFBA, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15361>>. Acesso em: 06 out. 2022.

CATELLI, Armando (coord). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FERREIRA, Laura Rodrigues Cardoso; COSTA, Patrícia de Souza; ÁVILA, Jéssica Rayse de Melo Silva. Efeito de Informações Precedentes no Comportamento Assimétrico dos Custos. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis: UFSC, v. 13, n. 28, p. 03-18, jan/abr, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2016v13n28p3/31877>>. Acesso em: 12 out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIUSTI, Maria Isabel. **Auditoria e controladoria na gestão pública**. São Paulo: Editora Senac, 2019.E-book.

GOMES, Elaine Dias; ARAÚJO, Ademilson Ferreira de; BARBOZA, Reginaldo José. Auditoria: alguns aspectos a respeito de sua origem. **Revista Científica Eletrônica de Ciências**

Contábeis. Ano VII, n. 13, 2009. Semestral. ISSN: 1679-3870. Disponível em: <http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/xza6N0w4fqVM1H2_2013-4-24-11-13-58.pdf>. Acesso em: 02 out. 2022.

INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL, IIA BRASIL. **Definição de Auditoria Interna.** São Paulo. Disponível em: <<https://iiabrasil.org.br/>>. Acesso em: 09 out. 2022.

ITURRIAGA, Carmen Karina Tapia; CONTRERAS, Rahell Susana Rueda de León; VILLAVICENCIO, Ricardo Alejandro Silva. **Auditoría Interna: Perspectivas de vanguardia.** Ciudad de México: Instituto Mexicano de Contadores Públicos, 2017.E-book.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria:** uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. São Paulo: Atlas, 2011.

LUNELLI, Reinaldo Luiz, **Qualidade das informações contábeis.** Disponível em: <<https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/qualidade-informacoes-contabeis.htm>> Acesso em: 03/02/2023.

MACHADO, Marcos William Kaspchak (Org.). **Controladoria, Gestão de Custos e Finanças.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. E-book. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Clayton-Silva-4/publication/329974308_CUSTOS_PARA_TOMADA_DE_DECISAO_UMA_ANALISE_DA_PRODUCAO_CIENTIFICA_DO_CONGRESSO_BRASILEIRO_DE_CUSTOS/links/5ec9dc2ba6fdcc90d6939b9f/CUSTOS-PARA-TOMADA-DE-DECISAO-UMA-ANALISE-DA-PRODUCAO-CIENTIFICA-DO-CONGRESSO-BRASILEIRO-DE-CUSTOS.pdf>. Acesso em: 20 jan. de 2023

MAFFEI, José Luiz Gonçalves. **Curso de auditoria:** Introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book.

MARTINS, Matheus Barcelos. **ISO 37001:** chegou a vez do compliance anticorrupção. Jusbrasil, [2016?]. Disponível em: <<https://mbarcelosmartins.jusbrasil.com.br/artigos/356574789/iso-37001-chegou-a-vez-do-Compliance-anticorruptao>>. Acesso em: 04 out. 2022.

MATTOS, João Guterres de. **Auditoria.** São Paulo: Soluções Educacionais Integradas, 2017.E-book.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **NBC TA 610:** [...] dispõe sobre a utilização do trabalho de auditoria interna. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2014/NBCTA610>. Acesso em: 12 out. 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistemas de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Básica.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

PEREIRA, Vaniza. **Controladoria.** Porto Alegre: SAGAH, 2016.E-book.

RICARDINO, Álvaro; CARVALHO, L., Nelson. Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**. São Paulo, n. 35, p. 22 - 34, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000200002>>. Acesso em: 24 set. 2022.

ROQUE, Pamela Romeu (Coord). **Estudos Aplicados de Direito Empresarial: LL.C. em Direito Empresarial**. São Paulo: Almedina, 2018.

VERGARA, Sylvia. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Daphiny Nunes Henriques RA 39788
 Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPs e da Revista Científica da FacUnicamp, artigo intitulado: A Influência da Controladoria e a Auditoria Interna na Tomada de Decisão

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Livia Correr Borges Dias

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Administração Modalidade afim _____

Daphiny Nunes Henriques

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email institucional do mesmo.

Goiania, 09 de fevereiro de 2023